

# O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"  
ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - SETEMBRO/DEZEMBRO DE 1990 - Nº 92  
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

## AVANTE!

**Filhos bem amados,  
Irmãos amigos,  
Cristãos novos,**

A noite é bela. Derramam-se sobre vós os eflúvios que descem do Coração Augusto de Nosso Senhor Jesus Cristo e de nossa Mãe Santíssima - a Virgem de Nazaré.

Irmãos, a hora é solene. Vestes hoje movidos pela saudade. Vestes em busca de consolo, à procura de momentos de paz, de serenidade, de uma palavra amiga, quiçá de um familiar querido.

Estamos aqui para ajudar-vos.

Vossos parentes estão aqui, sim. Muitos deles estão aqui presentes, ao vosso lado. Concentrai-vos, fechai um pouco os olhos, asserenai-vos e então os perceberéis.

Gostariam eles também de comunicar-se convosco, dizer das suas surpresas, de suas dores e alegrias neste outro lado da vida.

Lembram-se, emocionados, da parábola de Jesus sobre o rico que, depois do túmulo, desejara entreter contato com seus familiares (Lc. 16: 19-30), presos ainda às vestes carnisais, e, impedido pelo Senhor de fazê-lo, e buscando compreender a razão de tal impedimento, recebera como resposta: eles têm a Moisés.

A lição é grandiosa.

Temos todos a Lei do Senhor diante dos olhos. Temos a mensagem de Jesus publicada nos mais diversos idiomas e nos mais diferentes formatos. O acesso à palavra divina é fácil. Palestras, livros, programas de rádio, televisão. A todo momento nos chega, pelos mais diferentes meios, a orientação necessária. Muitas vezes por um amigo humilde, por um familiar qualquer. A palavra do Senhor é onipresente como Ele mesmo. Ainda que na mais profunda solidão, o homem O ouvirá sempre nas entranhas da sua própria consciência.

O importante, amigos, é o que fazemos de todos esses conselhos, o que fazemos de todas essas lições.

Vossos braços ainda estão cruzados. Parados. Inertes. Vossa consciência, vossa percepção está ainda adormecida, anestesiada, indiferente às oportunidades de serviço cristão que se vos oferecem a todo instante.

Por Deus!

Olhai ao redor de vós mesmos!

Que dizeis de tantas crianças nuas, sujas, perdidas pelas ruas dia e noite, circulando ao vosso redor?

Que dizeis da velhice desamparada, esquecida nas sarjetas, nos asilos insalubres, úmidos e poeirentos?

Que dizeis da ignorância que campeia tantos lares, que dizeis do analfabetismo que se manifesta muitas vezes ao vosso lado, nas vossas casas, seja na figura do serviçal ou mesmo do amigo mais humilde ou seus filhos sem oportunidade de escola?

Que dizeis de tantas mães perdidas nos afazeres do mundo, senhoras ricas, cheias de jóias, de posses, bens móveis e imóveis, mas sem o preparo necessário à educação de seus infantes, aguardando, constringidas, um pouco de luz, experiência, orientação?

E os cegos, sem luz? Os surdos, sem som? Os aleijados, sem movimento? Há instituições especializadas no seu amparo e no seu refazimento. Em todas elas podeis matricular-vos como trabalhadores voluntários.

Não, irmãos. Perdoem-nos a franqueza, perdoem-nos a rudeza das palavras, mas vossos braços estão cruzados por decisão exclusiva vossa.

Cristãos novos!

Irmãos, amigos!

Escutai as palavras desses vossos irmãos que já venceram a aventura do túmulo, desses irmãos que livres dos preconceitos sociais e dos acanhamentos tão humanos dirigem-se a vós sem meias palavras, sem meias-verdades, no intuito exclusivo de ajudar-vos a transpor de cabeça erguida o grande véu.

Irmãos, tende em mãos a mesma oportunidade, hoje, que os cristãos primeiros tiveram. Tendes em mãos o Evangelho do Senhor, publicado e explicado em toda sua extensão, nas mais variadas e ricas interpretações.

Vamos, levantai-vos. Erguei-vos, trabalhai!

Não busqueis justificativas para a inércia, buscai trabalho, com decisão!

O momento é grave.

A religião de que o mundo necessita, hoje, não é a da contemplação inerte, mas sim a do trabalho operoso, da contribuição decidida e voluntária a serviço do bem social.

Vamos, avante!

Cristo segue à frente. Auxiliemo-lo a construir esse mundo novo com que todos sonhamos.

Fazemos todos parte da grande orquestra. O concerto da Nova Civilização do Terceiro Milênio tem hora marcada.

Perdão pela extensão das palavras.

Nosso irmão Bezerra de Menezes envia-vos seus abraços e suas bênçãos afetuosas, pedindo que meditemos todos nas idéias que vos foram expostas.

Ocupamos, aqui, os espaços destinados à palavra dos vossos familiares mais caros.

Foram eles que nos pediram transmitissemos este recado fraternal.

Seus sorrisos ou suas lágrimas dependerão, hoje e sempre, do que fizerdes deste Evangelho Sagrado, que arde e ilumina vossas próprias mãos!

Paz!

**Um amigo da Casa.**

(Mens. recebida na Noite da Saudade, 2º sábado/out/90)

DO INIMIGO APERTE A MÃO  
COM DOÇURA, SEM RANCOR;  
AO CONTATO DO PERDÃO  
TODA PEDRA VIRA FLOR.  
SYMACO DA COSTA

Dia 02 de Janeiro  
Aniversário de desencarnação de  
JEAN-BAPTIST ROUSTAING

EVANGELHO MEDITADO  
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;  
EVANGELHO PRATICADO  
É PERMANENTE ORAÇÃO.  
AZAMOR SERRAO

# COMO É DIFÍCIL SER ESPIRITA!

Acho difícil ser espírita. Eu não sou, tento ser, mas falho, tropeço e continuo. Acredito, sim, nos meus momentos espíritas. Momentos de equilíbrio comigo mesmo e com os outros. Momentos de lucidez, momentos de ampliação da minha visão das coisas e dos fatos em minha volta, momentos de compreensão do próximo e da correlação de nossas vidas, do papel que desempenhamos no lar, no trabalho, na sociedade ou na comunidade espírita.

A responsabilidade é muito grande.

O Espiritismo não tem um peso histórico significativo, nem é uma dessa s religiões deterioradas por um insistente comportamentos de seus seguidores incoerente com os ensinamentos do Mestre primeiro.

Os católicos são uma réplica inacabada e muito aquém do Cristo. Os budistas são mero esboço do que foi Buda, os protestantes não chegam aos pés de Lutero.

E quanto a nós, espíritas: agimos em coerência com os conceitos básicos do ideal espírita?

O Espiritismo não tem poder político nem econômico. Não é um show de TV. Não tem o compromisso de produzir fenômenos espetaculares para a sustentação da fé. Falamos aqui de um grupo novo, de uma "religião" atual, comprometida com o futuro, com a verdadeira modernidade do homem, com seu desenvolvimento.

O Espiritismo, no seu ideal, conceito puro, não é Kardec, nem Roustaing ou Ubaldo, e sim todos eles juntos acrescidos de toda a evolução do pensamento humano, do passado e do porvir. Nesta Obra participam todos.

No fundo nossa responsabilidade é bem maior. Não temos dogmas. Não é possível deixarmos de questionar conceitos. Nossas próprias convicções estão todo dia à prova. Com isso sedimentamos nossa própria capacidade de compreender as coisas.

Esse permanente questionamento estremece as relações de poder vigentes e influencia sobremaneira as pessoas ao nosso redor.

Esse poder se faz presente quando nos relacionamos com uma ou mais pessoas, o poder do pai, o poder da mãe, do filho, do irmão, do contínuo, do bancário, do ascensorista, do empresário... todos tomam decisões, a todo instante... essas decisões podem influenciar ou mesmo mudar a vida de alguém.

Nossa, quanta responsabilidade é interferir na vida de alguém. Tanto poder assim acarreta igual responsabilidade, ainda mais se você estiver imbuído de uma visão espírita da vida, conseqüentemente, de uma visão cármica do tempo, onde nossa vida, hoje, é produto das responsabilidades do passado.

Apesar disso, é muito comum ver as

pessoas ávidas de poder, garbosas de seu ego e de seus cargos.

Temos que evitar o endeusamento, a concepção irresponsável de que somos o todo, quando somos apenas parte de um todo, questionar nossa capacidade. Permitir e ajudar o trabalho coletivo, sem a manipulação da influência que exercemos sobre nossa equipe de trabalho. No mundo existem vários planos, no que vivemos, sobre um fato, uma coisa, tem-se várias visões, vários pontos-de-vista, níveis de compreensão e análise que resultam de diferentes estados de consciência.

Ainda estamos longe de um outro plano, que só consigo imaginar ou, pelo menos, esboçar uma pequena compreensão, onde tudo não passa de uma coisa só.

Explica-se por aí a grande dificuldade que temos, na Terra, em conviver com a multiplicidade de versões da verdade.

Só que quanto maior nossa capacidade de entender, maior nossa responsabilidade. Nós vivemos de atitudes. A responsabilidade no ser e fazer é o que de mais valioso Deus nos deu.

Agir em coerência com o que professamos...

Como é difícil ser espírita!

Azamor Serrão Neto

| O CRISTÃO ESPÍRITA   |   |
|--|---|
| ORGÃO DE DIVULGAÇÃO<br>DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE<br>RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE<br>MENEZES |   |
| Fundadores:  | Azamôr Serrão<br>Indalácio Mendes   |
| Redator-chefe (In memoriam):   | Indalácio Mendes  |
| Editores:  | Julio Couto Damasceno<br>Azamor Serrão Neto<br>Leo Giacomo Venzon                     |
| Endereço:  | Rua Bambina, 128<br>Botafogo - Rio - RJ<br>CEP.: 20.000                               |
| Matrícula:   | 2720/LB-03 Vara Reg<br>Pública RJ - Prot.<br>113964/L-A, de 30/5/74                   |
| Impressão:   | Roli Artes Gráficas Ltda.<br>Rua Gal. Caldwell, 283-11<br>Lapa - Rio - Rio de Janeiro |
| SOLICITA-SE PERMUTA  |   |

| CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES |   |
|---|---|
| Direção:  | Armanda Pereira da Silva  |
| Sessões:  |   |
| Domingo:  | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos).</li> <li>● Mocidade (dos 12 aos 25 anos).</li> <li>● Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos).</li> <li>● Curso de Esperanto, das 10:30 às 12:00 hs.<br/>(Portão aberto às 8:00 e fechado às 8:20 hs)</li> </ul> |
| 2º Sábado:  | ● "Noite da Saudade", homenagem aos irmãos que estão no Além.<br>(Portão aberto às 18:00 e fechado às 18:20 hs)   |
| 3º Sábado:  | ● Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldo e Allan Kardec.<br>(Portão aberto às 9:00 e fechado às 9:20 hs)   |
| 2ª feira:   | ● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing.<br>(Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)  |
| 3ª e 5ª feira:                                      | ● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de A. Kardec.<br>(Portão aberto às 14:00 e fechado às 14:50 hs)  |
| 4ª feira:   | ● Desenvolvimento mediúnico.<br>(Portão aberto às 19:30 e fechado às 20:20 hs)  |
| 6ª feira:   | ● Reunião doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de A. Kardec<br>(Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)  |

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. No salão de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

## ATOS DOS APÓSTOLOS & PAULO E ESTEVÃO

Estudo comparado das obras "Paulo e Estevão", de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier (20ª ed. FEB); e "Atos dos Apóstolos", do evangelista Lucas. Continuação das tabelas publicadas nas edições anteriores.

| ATOS<br>(w.) | Paulo e<br>Estevão<br>(pág.) | Fatos Históricos  |
|--------------|------------------------------|---|
| 28:01/06     | 501/502                      | Aportando em terra firme os naufragos são recebidos pelos indígenas do local. Na impossibilidade de disponibilizar acomodação para todos improvisam-se fogueiras na beira da praia. Acendendo uma dessas fogueiras Paulo é picado por uma serpente considerada por todos fatal. A comoção é geral. Anuncia-se a morte do Apóstolo como inevitável. Contam-se os minutos. Este homem deve ser um grande criminoso, pois, salvando-se das ondas bravias, veio encontrar aqui o castigo dos deuses - comenta-se, discretamente. Para surpresa e alívio geral Paulo revela-se, porém, inteiramente imune ao veneno do animal, passando então a ser considerado pelos nativos um "enviado divino". |
| 28:07/10     | 502/503                      | . Abrigado pelo Governador da ilha, Públio Apiano, Júlio, o centurião, solicita também para Paulo a deferência de acomodações especiais. Levado à presença do pai de Públio, que se acha acamado, Paulo cura-o com a imposição das mãos. A notícia se espalha pela ilha, a popularidade de Paulo se expande como um raio. A canção da Boa Nova faz-se mais uma vez presente. Os doentes fazem fila à porta do Apóstolo, os serviços evangélicos funcionam durante todo o inverno, com a aquiescência de Júlio.  |
| 28:11        | 503                          | . Passam em Malta o inverno (3 meses). Voltando à época propícia à navegação retomam a viagem no navio "Castor e Pólux".  |
| 28:12        | 504                          | . Passando por Siracusa estadiam três dias na cidade. Paulo aproveita para desfraldar em mais um ponto a bandeira do Cristo.  |
| 28:13/14     | 505/506                      | . Chegam a Pozuoli, costa da Itália. Passa aí uma semana. Há no local um grupo de cristãos que há muito estuda e se orienta pela Epístola dirigida aos Romanos pelo Apóstolo. A confraternização geral sensibiliza até a "escolta" do "prisioneiro". Estão agora a sete dias de Roma - cerca de duzentos quilômetros.   |
| 28:15        | 506/510                      | . Seguindo em direção à capital do Império a comitiva encontra pelo caminho diversos grupos de cristãos. São os amigos do Evangelho que vêm dar as boas-vindas ao Missionário do Cristo. A surpresa da guarda pelo número de homenagens é indescritível.  |
| 28:16        | 510/512                      | . Enfim, Roma. Paulo passa a primeira semana encarcerado junto aos demais prisioneiros, mas depois da análise de seu caso recebe autorização para permanecer na cidade sob o regime de liberdade vigiada. Com o apoio dos amigos fixa-se na Vila Nomentana, onde aguarda o desfecho do caso.  |
| 28:17/27     | 512/514                      | . Passados três dias da "mudança" Paulo busca, depressa, um contato com os judeus situados em Roma, a fim de com eles estabelecer, desde logo, uma relação amistosa e produtiva. Desconhecedores da mensagem e do trabalho do Apóstolo, os judeus convidam-no para uma apresentação de suas idéias. No dia aprazado Paulo expõe à seleta platéia a Boa Nova vinda da Galiléia. Alguns convencem-se da elevação de sua mensagem, outros não. Estabelece-se a polêmica. Observando a discussão geral Paulo recorda-se das lições de Isaías: "Com ouvidos ouvireis, e não compreendereis" (Is. 6:9).   |
| 28:28/31     | 514/553                      | . Lucas descreve em poucas palavras os últimos anos da vida de Paulo, sem citar sua ida à Espanha. Emmanuel apresenta em sua obra maiores informações, algumas bastante curiosas. Narra, por exemplo, os primeiros instantes de Paulo já no plano espiritual, depois de sua desencarnação.  |

Encerramos aqui este trabalho. Concordamos com Lucas: não há muito mais o que se dizer a respeito desta vida preciosa. Os fatos falam por si. O homem-ideal sucumbiu frente a espada do homem-animal, mas seu ideal germinou e deu frutos - venceu os séculos. Que Jesus abençoe o Apóstolo dos Gentios, onde quer que esteja. Quem dera tivéssemos hoje em dia cristãos deste quilate. Paz.

Se, pois, vale alguma consolação em Cristo, algum estímulo caridoso, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai minha alegria, permanecendo unidos no mesmo pensar, no mesmo amor, no mesmo ânimo, no mesmo sentir. Não façais nada por espírito de competição, por vanglória, ao contrário, levados pela humildade, considerai uns aos outros superiores, (...) não visando cada um o próprio interesse mas o dos outros. Paulo de Tarso (Filipenses 2:1-4)

# A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

## O CAMINHO E A CRUZ (VIII)

Oitava parte do texto referente à segunda da série de palestras que estamos realizando aos terceiros sábados às 9:30 hs., onde fazemos um estudo comparativo da obra do missionário italiano com a Codificação de Kardec.

" Sempre foi mais fácil discutir uma doutrina, do que decidir-se a sacrificar-se pelo bem".

Pietro Ubaldi (105)

### Universalismo e Imparcialidade

Este estudo é dedicado aos jovens de espírito, aos liberais, aos amantes da liberdade e da paz, aos defensores da dignidade e dos direitos humanos - aos construtores da Nova Era, astros anônimos, estrelas fulgurantes que no dia a dia, em casa, no trabalho ou no trato comum, com sua própria luz constroem a bela aurora que porá fim a atual noite terrestre.

Este trabalho dirige-se aos verdadeiros aprendizes do cristianismo, a esses que fazem do próximo a sua religião, que tem por bandeira o amor, que superam as diferenças de pensar através da boa-vontade, da verdadeira fraternidade que supera as diversidades humanas e entrelaça corações.

Que estas palavras aliviem e façam sorrir os adoradores da Vida - a esses que caminhando pelo mundo não vêem diferenças de credo, raça, cor, etc, que num amplexo universal envolvem a toda essa grande família humana - que fazem da Terra e de seus corações um pequenino templo a vagar na imensidão do Cosmos.

Espíritas! Irmãos!

Deixemos para trás as intransigências, os melindres, a "azedia da polêmica".

Somos humanos.

Temos todos defeitos, temos formações diversas, famílias diferentes, experiências de vida variadas.

É natural a multiplicidade de opiniões sobre os diversos assuntos que abordamos com a Santa Doutrina.

Não há kardecistas, roustanguistas ou ubaldistas.

Ao que nos parece somos cristãos. Cristãos acima de tudo. Seguidores do Cristo e de seu Evangelho, não é verdade?

"Ninguém tem maior amor do que o daquele que dá a vida pelos amigos" (106)

"Nisto precisamente todos

reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros (107).

Ora, "o amor é paciente, é benigno, não é invejoso, não se vangloria, não se infla de orgulho, nada faz de inconveniente, não procura o próprio interesse, não se irrita, não leva em conta as injustiças sofridas, não se alegra com a injustiça, mas congratula-se com a verdade, tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (108)...".

Estaremos esquecendo tudo isso?

"Espíritas! amai-vos uns aos outros, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo." (109)

Quantas vezes defendendo idéias maculamos o ideal!

Ninguém é dono da verdade, ninguém a possui inteira, nenhuma pessoa, nenhuma instituição, grupo ou sociedade.

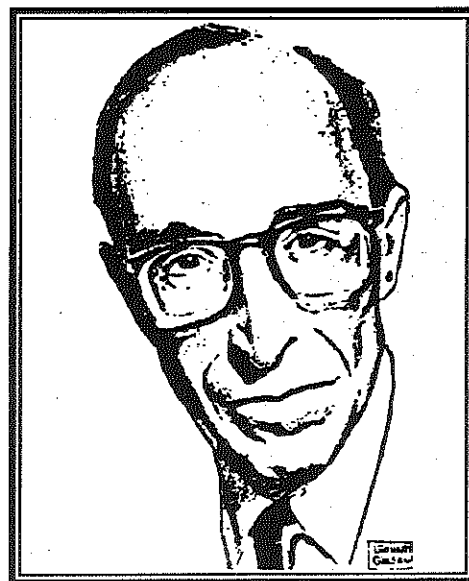
"nenhum ramo do saber possui a verdade. Esta não se deixa aprisionar por nenhuma construção intelectual. Uma verdade possuída não passa de um mito, de uma ilusão ou saber mumificado. Face à verdade, devemos padecer de profunda insegurança. É preciso que morra a ilusão do Porto Seguro. (...) Ao invés de vivermos das evidências e das teorias certas, precisamos viver de aproximações da certeza e da verdade... somos seus pesquisadores, e não seus defensores" (110).

Perdão ao amigo leitor pelo desabafo. Ao trabalho, pois.

\*\*\*

Nosso objetivo aqui é tornar evidente a relação de continuidade e complementariedade que identifica as obras do pensador italiano Pietro Ubaldi e a de Kardec.

Dando continuidade à série de textos que já apresentamos sobre o assunto, nos quais procuramos principalmente salientar a essência da codificação kardequiana, faz-se agora imprescindível prosseguir em nossa exposição abordando o que chamaremos, para efeito didático, a



A Questão do Método

Compreendido em sua essência o trabalho de Kardec e iniciando uma pequena introdução ao pensamento de Ubaldi precisamos, primeiramente, chamar a atenção para a relação destes dois mensageiros do Cristo com a Ciência e os conhecimentos de seu tempo.

Façamos uma revisão rápida sobre o caso de Kardec.

A Ciência que conhecemos, hoje, e a tão falada "metodologia científica" são elementos razoavelmente "novos" dentro da cultura humana - não tem sequer 1.000 anos...

Hoje a Ciência é "rainha", "toda-poderosa", "detentora da verdade do mundo", mas essa arrogância é natural, é jovial e por isso passageira, faz parte de um processo de amadurecimento histórico bastante complexo.

Com um pouco de ajuda dos historiadores podemos voltar no tempo, observar o "nascimento" dessa Ciência que hoje tão ativamente participa de nossas vidas e que tantos benefícios nos traz - poderemos, também, analisar com mais cuidado seus aspectos positivos e negativos, bem como as consideráveis contribuições que a obra kardequiana e a Doutrina Espírita lhe trazem.

Leiamos juntos esse texto abaixo, de Maria Célia Simon, professora de Metodologia Científica da Universidade Santa Úrsula, aqui do Rio de Janeiro:

SEGUE ->

"A época do Renascimento é, certamente, uma das mais ricas experiências da história humana, marcada por rupturas e inovações próprias de descortinamento de uma nova era. (...)

Seria realmente espantoso, diante de tantas e tão extraordinárias transformações, que nada viesse a se modificar no plano da racionalidade, mais especificamente, no plano do conhecimento.

E, nesse ponto, passamos a falar de nosso personagem e do grande acontecimento que foi a emergência da ciência moderna. É sempre bom esclarecer que, se escolhemos um personagem, Galileu, foi certamente porque há um consenso entre os estudiosos de que ele é o mais importante, mas não porque foi o único. De fato, muitos o antecederam: Giordano Bruno, Copérnico, Bacon; outros foram seus contemporâneos: Descartes, Kepler, Campanella. Mas é Galileu o primeiro a formular o método experimental, o primeiro a formular o problema crítico do conhecimento.

Galileu nasce nas proximidades de Piza, em 1564. Embora a tradição científica e filosófica que a Igreja sustentava e ensinava nas universidades - o saber aristotélico incorporado à teologia católica - viesse sendo cautelosamente criticado, é claro, o clima intelectual no qual Galileu se forma é eminentemente marcado por essa visão de mundo.

Esta visão distinguia uma natureza celeste e uma natureza terrestre - o mundo supralunar e o mundo sublunar - dois mundos que se opunham tão completamente quanto o perfeito se opõe ao imperfeito, quanto o que é corruptível e perecível se opõe ao que é eterno e imutável. A totalidade dos seres era vista como o Cosmos, isto é, uma ordem onde cada ser tem uma natureza que lhe é própria e que define o seu lugar no universo e o sistema naturalmente numa hierarquia. A idéia de um Cosmos finito, esférico, fechado sobre si mesmo, inteiramente contido na esfera dos céus, a Terra imóvel em seu centro e fora do qual, como dizia Aristóteles, nada existe, nem lugar, nem tempo. O movimento das coisas terrestres (a terra, a água, o fogo e o ar) era visto como uma doença passageira, uma ruptura de equilíbrio que retirava os seres de seu lugar natural, de seu estado fisiológico, de repouso. Movimento que forçosamente tinha um fim assim que os seres retornavam ao seu lugar natural, uma vez que se algo não está em seu lugar natural, tende para esse lugar em virtude de uma necessidade que lhe é

própria. Ao contrário, o movimento das coisas celestes é o movimento circular uniforme, movimento perfeito, eterno, sem começo nem fim, sempre girando em torno de um ponto central do qual não se afasta nem se aproxima, próprio dos seres perfeitos e eternos que habitavam os céus.

Naturalmente, esse conhecimento especulativo do mundo nada tinha a ver com o uso de instrumentos. De modo geral, a vida dos homens não estava sujeita a cálculos e os poucos instrumentos conhecidos não eram utilizados cientificamente. Aperfeiçoando a invenção belga (usada na ocasião para a diversão e como instrumento na navegação), Galileu criou para as observações celestes um instrumento de extraordinário valor - a luneta astronômica, mais tarde denominada de telescópio. Através dela, Galileu viu o espetáculo celeste que ninguém antes dele tinha visto ou imaginado: as montanhas da lua e as manchas do sol, os satélites de Júpiter e o anel de Saturno, as estrelas novas e as fases de Vênus, a constituição da Via Láctea e de várias nebulosas.

Na obra *Sedereus Nuntius* (Mensageiros das Estrelas) podemos sentir, mesmo sob a redação sóbria de Galileu, o grande orgulho de sua descoberta: "São grandes coisas as que, neste curto tratado, proponho aos olhares e à observação de todos os estudiosos da natureza, grandes em razão de sua excelência intrínseca, como também de sua absoluta novidade, e também devido ao instrumento com ajuda do qual elas se tornaram acessíveis a nossos sentidos.

(...)

"Tudo isso foi observado e descoberto há alguns dias, por meio do *perspicilli* inventado por mim através da graça divina que previamente iluminou meu espírito."

(...)

Galileu, entretanto, não se baseava somente nas observações, mas nas vinculações destas com as "claras demonstrações". Temos aí os dois elementos inseparáveis do seu método científico: a observação e a dedução.

Mas era preciso estabelecer uma continuidade entre um ponto e outro, isto é, entre o contingente ou experiência sensível dos fatos e a dedução necessária. A originalidade do método de Galileu e seu mérito na criação da física moderna estão justamente na solução deste problema.

Podemos resumir, assim, os quatro momentos do método de Galileu:

1. a observação imediata do fenômeno na sua complexidade;
2. resolução dessa complexidade nos elementos simples traduzíveis em relações quantitativas, ou em linguagem matemática;
3. formulação de uma hipótese explicativa (momento teórico);
4. verificação da hipótese como cálculo e o experimento experimental." (112)

\*\*\*

Galileu foi condenado pela Inquisição e forçado a renegar suas afirmações (1633, morreu velho e cego (1642), mas suas idéias tinham vida própria e geraram um dos grandes momentos da história humana: a Revolução da Ciência.

Começa no sc. XVII a história dessa Ciência que ainda hoje reverenciamos.

Nessa época houve uma espécie de explosão. "Eureka!" Era possível estudar a Natureza, o Cosmos, era possível decifrar seus enigmas, identificar as leis sobre as quais estão estruturados os fenômenos da vida e o próprio Universo.

Surgem a partir de então as grandes ciências hoje conhecidas: a química, a física, a biologia, astronomia, cada qual dedica-se a uma especialidade de estudos, a um "aspecto do Todo, mas todos orientados pelo mesmo método de trabalho - o método científico - observação, experimentação e dedução, todos procurando instrumentalizar-se da melhor maneira para a comprovação de suas teorias.

As descobertas se sucedem.

Ora, é claro que num período de tamanho "alvorço intelectual" o choque de idéias faz-se inevitável. O futuro estava se batendo contra o passado, a "verdade científica precisava impor-se ao "reino" da superstição, o conflito entre o discurso dos cientistas e intelectuais e as "antigas" e "misteriosas" "verdades" religiosas acirrava-se dia a dia.

Com o advento da chamada Era do Racionalismo (Empirismo, Positivismo, etc) a cisão entre Ciência e Religião chega ao máximo.

"Deus está morto..." - afirma Nietzsche em sua loucura.

Nietzsche e seus contemporâneos não percebiam mais a diferença entre o deus forjado pelos homens e seus interesses e o Deus real, Pai Eterno, "causa primária de todas as coisas" (113), mas sua revolta traduzia a sensação de toda uma geração, um imenso estado de frustração pela (CONTINUA NA PÁGINA 08)

## A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Na bibliografia do presente estudo analisamos com especial recomendação dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", de Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelhos e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas, personagens, simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc.). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

Os nomes de cidade remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas tríades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale - Planície - Monte" etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, é o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

\*\*\*

Concluídas as observações iniciais passamos à síntese simbólica do trecho em estudo:

**(Lucas 1:18-25)**

18. Perguntou Zacarias ao anjo: "Como terei certeza disso? Porque eu sou velho e minha mulher já é de idade avançada".

O intelecto sublimado, dedicado "às

coisas santas" estremece diante da perspectiva que se lhe apresenta - recorda-se do tempo passado, das tentativas de crescimento espiritual fracassadas, das vezes em que utilizou ao máximo a sua companheira - a razão - na busca do próprio aprimoramento, sem sucesso, e, voltando-se ainda mais para seu "Eu interno" busca a confirmação da Boa Nova.

19. Respondeu-lhe o anjo: "Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado a falar-te e trazer-te estas boas notícias;

A Voz íntima lhe responde com força, com veemência. Quer transmitir-lhe certeza, convicção. O fenômeno cresce em intensidade. O encontro do Eu interno com a Voz Universal chega ao máximo suportável no momento.

20. e tu ficarás mudo e não poderás falar até o dia em que estas coisas acontecerem, porque não deste crédito às minhas palavras, que a seu tempo se cumprirão."

O ser avança em seu processo de interiorização, mas não está ainda preparado para os "grandes mergulhos" em si mesmo. É preciso dar tempo ao tempo. Fazer silêncio para ouvir a própria alma. Mais tarde o contato se tornará mais forte e mais nítido. Daí a orientação firme: Ficarás mudo!"

21. O povo estava esperando Zacarias e maravilhou-se enquanto ele demorara no santuário.

Num contato desse porte corpo e alma beneficiam-se, uma ampla sensação de bem-estar invade todo o ser, vivificando-o.

22. Quando ele saiu, não lhes podia falar, e perceberam que tivera uma visão no santuário; e ele lhes fazia acenos e continuava mudo.

Retornando de um processo de interiorização o ser se percebe com dificuldade de reintegrar-se ao tumulto do mundo. Fica-lhe no peito uma doce saudade, uma espécie de nostalgia do

momento vivido. Retorna agora a sua vida acanhada, mas a doce sensação do silêncio permanece-lhe nas entranhas, como a convidá-lo para a renovação da experiência.

23. Cumpridos os dias de seu ministério, retirou-se para sua casa.

Os dias passam, mas o ser ensimesma-se - vive agora uma outra vida, mais profunda - os sons do mundo não lhe chegam mais por via direta - assemelham-se a ecos vindos de burburinho distante.

24. Depois desses dias, Isabel, sua mulher, concebeu e ocultou-se por cinco meses, dizendo:

25. "Assim me fez o Senhor nos dias, em que pôs os olhos sobre mim, para acabar com meu opróbrio entre os homens".

O tempo corre e pouco a pouco o ser percebe em si mesmo a geração do homem novo.

Seu estado é de graça!

Humilde, agradece ao Senhor pela bênção recebida; alegra-se, rejubila-se pelo fato de reconhecer em si próprio energias novas - sua razão parece-lhe agora iluminada, sua percepção das coisas torna-se mais nítida - um novo homem está surgindo, uma luz nova traz a aurora para as trevas de seu coração - é um Sol, um Sol lindo que esteve sempre dentro de si, mas que não era percebido porque não tinha olhos para si mesmo. Esse sol é luz, é calor, é brilho e energia, vida nova que o faz renascer.

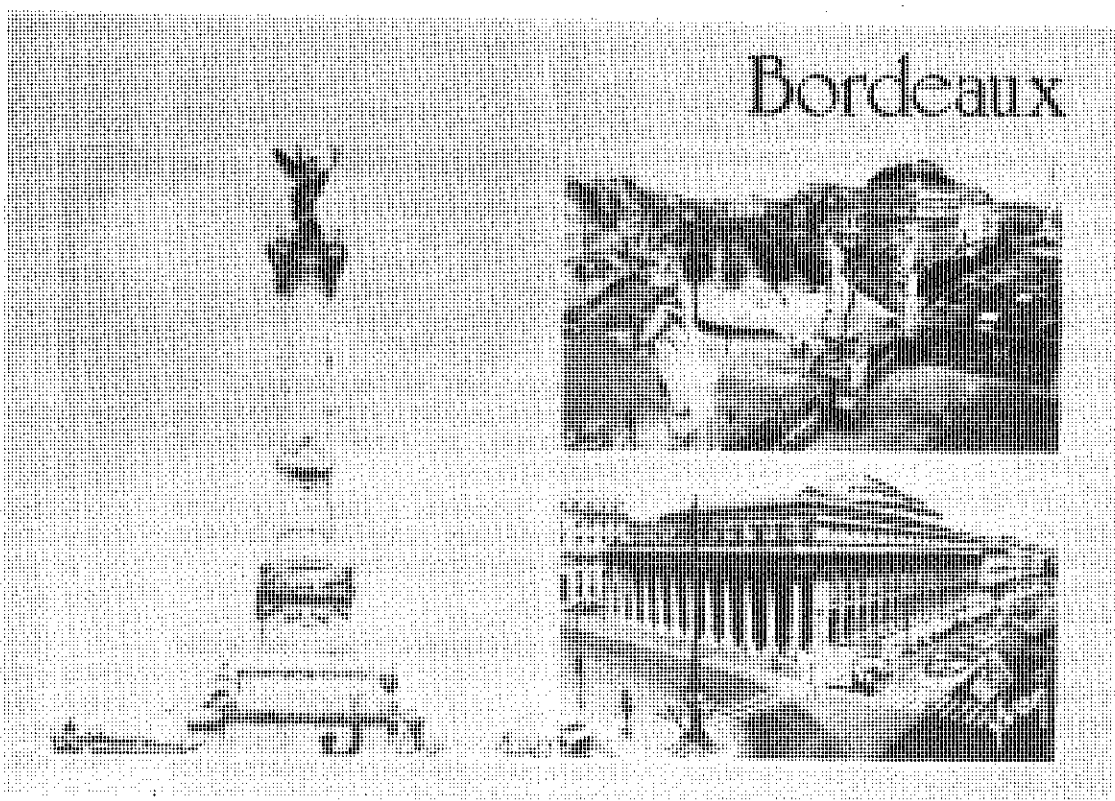
Valeu a pena as lutas, os sofrimentos, os erros e os acertos, os fracassos e sucessos, valeu o aprendizado, valeu a auto-construção - valeu a Vida!

Obrigado Senhor.

Obrigado.

# HISTÓRIA DE ROUSTAING

Panorama atual de Bordeaux, cidade onde nasceu, viveu e faleceu Jean-Baptiste Roustaing



## ÉS ALGUÉM



És um elo na formosa corrente da vida universal. Uma essência pura do Altíssimo, em vibração constante nos caminhos da eternidade.

Alguém, destinado a participação na vida, um elo, um liame, e na expressão exata, um filho de Deus, em aprimoramento na Grande Escola do Universo.

És alguém.

Alguém com a responsabilidade definida no sentido de crescer sempre mais, alguém que caminha para um alto objetivo, para a meta gloriosa da vida verdadeira.

És alguém!

Um ser imortal, com condições precárias no momento, mas estabelecido em bases sólidas, porque eternas e provindas da ação paternal do Todo Sábio.

És alguém.

Um filho de Deus, um raio de luz, uma energia como defines tua posição face a vida real, mas és individualmente alguém, que não poderá se exterminar, foco de vida permanente, em aúreos caminhos para a conquista do bem supremo.

Formarás, um dia, na roda imensa da vida, como uma imensa coroa de resplendente beleza, a receber os eflúvios divinos dos campos celestiais.

Não és, por certo, flor que enfeita e perece, pó que se ergue para tombar no anonimato, estrela candente...

És alguém definido, personificado.

Possuis agora a Doutrina do Consolador, compreendes a vida e os mistérios, a vida e o seu porquê, estudas e praticas o ensino crístico, com amor.

Competenetrado da tua real grandeza, ciente de tua imortalidade, hás de caminhar no rumo do infinito, esquecendo as pompas, o supérfluo, o nada das ilusões, procurando o objetivo que te trouxe ao Mundo.

Não importam os sofrimentos, os obstáculos, os dias curtos da existência no planeta, as horas fugazes de consolo.

Guarda, portanto, a tua fé, caminha desassombrado rumo às altiplanuras. Não há equívoco no teu pensar.

És alguém.

Alguém sim, destinado às culminâncias da luz.

Filho da Luz, aproveita então o momento solene da tua instrução na Terra, aperfeiçoa-te e cresce para a vida e depressa brilharás no infinito como ser glorioso, alguém, enfim!

**Bezerra de Menezes**

("A Sublime Coroa" in "Veleiros de Luz", psicog. por Maria Cecília Paiva - Ed. Espiritualista - 2a. ed. - Págs. 81/82.)

## A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

(Cont. Pág. 101)

percepção que se tinha da vacuidade de muitas das "verdades religiosas anunciadas durante séculos.

No impasse o trigo misturara-se ao joio. O Evangelho corria perigo. Duvidava-se de tudo - seguindo-se à risca o pensamento de René Decartes - especialmente o que não era concreto, palpável, visível, mensurável. Cristo não havia deixado provas de sua existência. "Teria mesmo existido?" (!) "Não seria a sua figura e o seu Evangelho um produto de mentes ardilosas, desejosas de aproveitar-se da ingenuidade do povo? A Ciência poria fim a esse desmando..."

Era preciso uma reação - uma reação forte, vigorosa e consistente o suficiente para colocar as coisas em seu devido lugar.

Surge Allan Kardec. Surge "O Livro dos Espíritos" (1857).

Até então a humanidade só percebera aplicações de seu "fantástico" método para o estudo das coisas materiais, em razão disso passara a renegar e ridicularizar tudo o que estivesse fora de seu "domínio" - por exemplo os fenômenos espirituais.

Assim como Galileu, Kardec veio a mostrar que as coisas não são bem assim...

Os fenômenos do Espírito também podem e dever ser estudados, só que com metodologia própria, mais refinada e um pouco diversa da estruturada para a análise das coisas materiais.

Nasceram assim o Espiritismo, a Parapsicologia, as Ciências da Nova Era. (CONT. NA PRÓX. EDIÇÃO)

## NOTAS

(105) Ubaldi, Pietro. Comentários. Trad. Carlos Torres Pastorino. Ed. Fundápu, 1a. ed. pág. 146.

(106) Jo. 15:13

(107) Jo. 13:35

(108) Cor. I. 13:4-7

(109) Kardec, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, 89a. ed. FEB, PÁG. 136.

(110) JAPIASSU, H. Questões Epistemológicas in HUNHE, Leda Miranda. Metodologia Científica, Caderno de Textos e Técnicas. Colaboração Ana Maria Garcia (et al). 3a. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1989. Págs. 35/36.

(111) Idem, págs. 122/126